



Clipping RNBE

Setembro a outubro
de 2012

Como educar sem bater - dicas do blog Paciente Psiquiátrico



"O que melhora no atendimento é o contato afetivo de uma pessoa com outra. **O que cura é a alegria, o que cura é a falta de preconceito.**"

Nise da Silveira

Primeiro não se deve bater nos filhos porque os filhos imitam os pais. Filhos que apanham dos pais batem nos outros e as vezes batem nos próprios pais... mais cedo ou mais tarde!

As crianças imitam os adultos, portanto a melhor forma de educar as crianças é através de bons exemplos.

As vezes as crianças provocam os adultos de propósito. E se o adulto cai na provocação e bate na criança, sem dúvida a provocação da criança funcionou e o adulto não foi maduro o suficiente para lidar com a provocação com argumentos e firmeza.

Eu garanto que seu filho o admirará muito se você agir com calma sempre diante das bagunças dele.

Em vez de bater ou punir, ensine, com calma e esmero.

Ele ficará espantado com sua calma e terá isso como exemplo, o exemplo do controle e da calma, em vez da violência.

Explique para o seu filho porque não se deve fazer algo. Se ele não entender logo, tenha paciência e explique de novo.

Lembre-se que **a paciência é exemplar e a violência é sinal de fraqueza e incapacidade de conversar, incapacidade de resolver os problemas com coragem.** As pessoas recorrem a violência quando não sabem mais o que fazer.

Mas bater em alguém mais fraco ou impor proibições ou outras punições não é autoridade. É AUTORITARISMO. Autoritarismo causa revolta, e não respeito. Violência é a incapacidade de resolver os problemas com estratégia.

Exemplo: se seu filho xingar e você bater nele ele apenas sentirá raiva e revolta e não aprenderá nada com isso. Se você proibi-lo de usar o computador para puni-lo ele só sentirá raiva e tentará usar o computador escondido.

Não dê punições. Dê exemplos. Ou seja, tome providências que ensinem. Se ele xingar converse com ele seriamente, faça uma REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA. PARE TUDO PARA FAZER A REUNIÃO.

Tenha uma conversa demorada, pois fazê-lo entender a gravidade de ofender outra pessoa ou fazer algo errado é mais importante que uma reunião de negócios de uma grande empresa.

O simples fato de você fazer uma REUNIÃO SÉRIA com ele mostrará para ele que a coisa é importante.

Lembre-se que ser pai ou mãe é uma grande responsabilidade, a maior de sua vida. Você nunca conseguirá controlar seu filho batendo nele. Nunca conseguirá controlar seu filho com punições.

O homem consegue controlar outros animais, consegue domar animais com violência, punição e força, mas um homem não consegue domar outro homem. Seus filhos ou suas filhas não podem ser domados como animais. Pois eles são filhotes do animal homem e agem como homem.

Violência é sinal de insegurança, descontrole, fraqueza e medo. Você não quer que todos esses defeitos passem para seu filho, não é mesmo?

As pessoas praticam violência quando não conseguem contornar a situação com argumentos e firmeza. Importante: **firmeza não é fazer cara feia. Firmeza é ser persistente, insistir no que você está ensinando.**



Fonte: O texto e a citação de Nise da Silveira foram extraídos de um blog muito bacana. Vale a pena conferir as informações prestadas pelo [PACIENTE PSIQUIÁTRICO](#)

<http://toleranciaecontentamento.blogspot.com.br/2012/09/epidemia-de-amor-pelas-criancas.html>

10/09/2012

Epidemia de amor pelas crianças - Contardo Calligaris

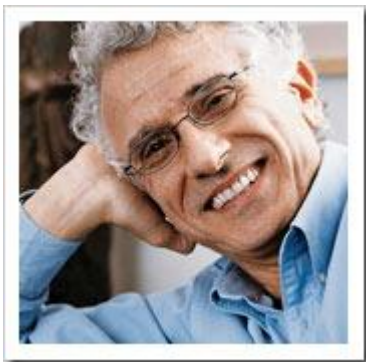
“O mal de quase todos nós é que preferimos **ser arruinados pelo elogio a ser salvos pela crítica**” (Norman Vincent Peale).



São incontáveis as razões que nos fazem agir com violência! E uma das forças que nos movem para a violência é a nossa incapacidade de lidarmos com as frustrações. **Não podemos ensinar nossos filhos a serem tolerantes e equilibrados, se agimos com violência por que algo não aconteceu como esperávamos.** E essa capacidade se desenvolve por meio do entendimento dos limites que a realidade apresenta a todos nós, ou seja, jamais poderemos ter tudo que desejamos. Ajudar os nossos filhos a suportar as frustrações que a vida e o outro nos impõe não é uma tarefa fácil, mas é extremamente necessária para um desenvolvimento saudável.

O amor está na capacidade de entender as reais necessidades de uma pessoa, e nem sempre o sim é o melhor a ser oferecido. **As frases “não pode”; “isso não está correto”; “agora não dá”; “eu não tenho condições”; “ainda não é a hora”; “desta forma não está bom”.... são feitas de palavras amorosas, pois de fato elas contribuem para que a criança desenvolva um elevado senso de realidade.** Não existe desenvolvimento sem crítica e o senso de realidade ajuda a criança a desenvolver recursos internos, como saber esperar, ter disciplina e perseverança. Essas capacidades as ajudaram a não serem impulsivas ou imediatistas, transformando-as assim em pessoas de espírito forte, que evitaram o uso de recursos primitivos como a brutalidade ou a chantagem para conseguir o que desejam (Cida Alves).

Abaixo uma importante reflexão feita por **Contardo Calligaris**, psicanalista italiano radicado no Brasil.



Contardo Calligaris*

Epidemia de amor pelas crianças

Os elogios incondicionais dos adultos aos filhos não produzem "autoconfiança", mas uma dependência.

1) É habitual que, na infância e na adolescência, um jovem sonhe com vitórias e aplausos, sem pensar nos esforços necessários para merecê-los.

Nestes dias, deparo-me com crianças ninadas por devaneios de glória olímpica. Sem querer, corto seu barato, explicando o que é indispensável fazer para que esses sonhos se transformem numa chance real de chegar lá.

As crianças respondem que elas não têm a intenção de realizar o tal sonho: apenas querem o prazer de devanear em paz. Até aqui, tudo bem, mas os pais me acusam de estragar, além dos sonhos, o futuro dos filhos, os quais, segundo eles, para triunfar na vida, precisariam confiar cegamente em seus dotes.

O problema é que os elogios incondicionais dos pais e dos adultos não produzem "autoconfiança", mas dependência: os filhos se tornam cronicamente dependentes da aprovação dos pais e, mais tarde, dos outros. "Treinados" dessa forma, eles passam a vida se esforçando, não para alcançar o que desejam, mas para ganhar um aplauso.

Claro, muitos pais gostam que assim seja, pois adoram se sentir indispensáveis (no cinema, uma mãe enfia a cara embaixo de seu próprio assento para atender o telefone que vibrou no meio do filme e sussurrar um importantíssimo: sim, pode tomar refrigerante).

2) Meu irmão, aos dez anos, quis que todos escutássemos uma música que ele acabava de "compor". Movimentando ao acaso os dedos sobre o teclado (não tínhamos a menor educação musical), ele cantou uma letra que começava assim: sou bonito e eu o sei. Minha mãe escutou, constrangida, e, no fim, declarou que a letra era uma besteira, e a música, inexistente. Mas, se meu irmão quisesse, ele poderia estudar piano -à condição que se

engajasse a se exercitar uma hora por dia. Meu irmão (desafinado como eu) desistiu disso e se tornou um médico excelente.

3) Os pais dos meus pais davam, no máximo, um beijo na testa de seus filhos. Já meus pais nos beijavam e abraçavam. Mesmo assim, não éramos o centro da vida deles, enquanto nossos filhos são facilmente o centro da nossa.

Para a geração de meus avós e de meus pais, a vida dos adultos não devia ser decidida em função do interesse das crianças, até porque o principal interesse das crianças era sua transformação em adulto (criança tem um defeito, foi-me dito uma vez por um tio: o de ser ainda só uma criança).

Lá pelos meus oito anos, eu tinha passado o domingo com meus pais, visitando parentes. A noite chegou, e eu não tinha nem começado meu dever de casa. Pedi uma nota assinada que me desculpasse. Meu pai disse: esta criança está com sono e deve trabalhar, façam um café para ele. Detestei, mas também gostei de aprender que, mesmo na infância, há coisas mais importantes do que sono e bem-estar.

4) Na pré-estreia do último "Batman", em Aurora, Colorado, um atirador feriu 58 pessoas e matou 12. Um comentarista da TV norte-americana (não sei mais qual canal) disse, de uma menina assassinada, que ela era "uma vítima inocente".

Se só a menina era inocente, quer dizer que os outros 11, por serem adultos, eram culpados e mereciam os tiros?

Tudo bem, estou sendo de má-fé: o comentarista queria nos enternecer e supunha, com razão, que, para a gente, perder um adulto fosse menos grave do que perder uma criança, que tem sua vida pela frente e, como se diz, ainda é "um anjo". No entanto, eu não acredito em anjos e ainda menos acredito que crianças sejam anjos. Também não sei o que é mais grave perder: a esperança de um futuro ou o patrimônio das experiências acumuladas de uma vida? Você trocaria seus bens atuais por um bilhete da Mega-Sena de sábado que vem?

5) Cuidado, não sonho com uma impossível volta ao passado. Essas notas servem para propor uma mudança preliminar na maneira de contabilizar as falhas que podem atrapalhar a vida de nossos rebentos. Explico.

A partir do fim do século 18, no Ocidente, as crianças adquiriram um valor novo e especial. Únicas continuadoras de nossas vidas, elas foram encarregadas de compensar nossos fracassos por seu sucesso e sua felicidade.

Desde essa época, em que as crianças começaram a ser amadas e cuidadas extraordinariamente, nós nos preocupamos com os efeitos nelas de uma eventual falta de amor. Agora, começo a pensar que nossa preocupação com os estragos produzidos pela falta de amor sirva, sobretudo, para evitar de encarar os estragos produzidos pelos excessos de nosso amor pelas crianças.

*[Contardo Calligaris](#) - Psicanalista italiano radicado no Brasil. É colunista da Folha de S. Paulo. Doutor em Psicologia Clínica pela Universidade da Provença (França), onde defendeu a tese "A Paixão de Ser Instrumento", estudo sobre a personalidade burocrática. Professor de Antropologia na Universidade da Califórnia em Berkeley (Estados Unidos), e de Estudos culturais na New School of New York.

<http://toleranciaecontentamento.blogspot.com.br/2012/09/angelica-goulart-e-nova-secretaria.html>

13/09/2012

Angélica Goulart é a nova Secretária Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente da Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República



Com um sorriso bem largo no rosto e o peito todo estufado o Blog EDUCAR SEM VIOLÊNCIA comunica que **Angélica Moura Goulart**, integrante da coordenação da REDE NÃO BATA EDUQUE, é a nova Secretária Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Por Renata Giraldi - *Repórter da Agência Brasil*

Brasília – A ministra Gleisi Hoffmann, chefe da Casa Civil, nomeou hoje (12) a nova secretária nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente da Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, Angélica Moura Goulart. Ela substitui Carmen Silveira de Oliveira. A nova secretária tomará posse às 17h30.

A nomeação de Angélica Goulart está publicada na edição desta quarta-feira do *Diário Oficial da União*, Seção 2, página 1 e pode ser acessada no [site da Imprensa Nacional](#).

Formada em serviço social pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e especializada em direito especial da criança e do adolescente pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Angélica atuou na Rede Nacional da Primeira Infância e no Grupo Gestor da Rede Não Bata, Eduque.

Professora de educação básica nas redes estadual e municipal do Rio por duas décadas, a nova secretária participou, durante 23 anos, do comando da Fundação Xuxa Meneghel, assumindo, inclusive, a presidência da entidade. **Ela disse que a meta é trabalhar para promover os direitos das crianças brasileiras.**

Fonte: Agência Brasil, em 12 setembro de 2012 – 12h53 - Edição: Graça Adjuto

Facebook - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

Entrada (591) - marcia.oliveira.1502@g... x Facebook x Hotmail - redenaobataeduque@hotmail.c... x Associação de Arquivos do Windows x +

www.facebook.com

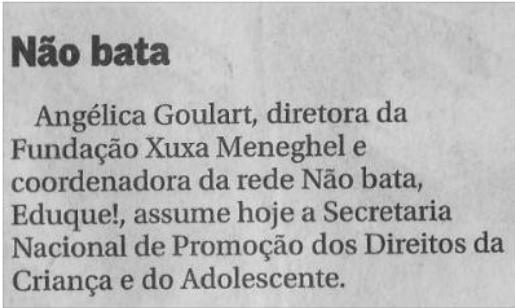
Mais visitados Últimas notícias Hotmail Gmail Não bata eduque Dicionário Online de P... Google Maps Facebook FGV Online Google

AVG - Pesquisar... Pesquisar Segura Clima Facebook Speedtest

facebook Pesquise pessoas, locais e coisas Rede Não Bata Eduque Página inicial

Escreva um comentário...

Neilza Buarque e outros 5 amigos compartilharam uma foto.



Não bata

Angélica Goulart, diretora da Fundação Xuxa Meneghel e coordenadora da rede Não bata, Eduque!, assume hoje a Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Orgulho!
Vai lá e arrasal :)

Compartilhar

Neilza Buarque compartilhou a foto de Seiva Emanuel.

Curtir · Comentar · 3 · há 9 horas

Pessoas que você talvez conheça Ver todas

- Conselho Rio Adicionar aos amigos

Solicitações de amizade Ver todas

- Edilania Barbosa Da Silva Zucatelli 20 amigos em comum Confirmar amizade

Patrocinado Criar um anúncio

Topface

Topface. Metodo mais efetivo de encontrar amor!

Rayane Lopes e Walter Meneghel usaram TopFace.

Facebook © 2012
Português (Brasil) · Privacidade · Termos · Cookies · Mais

Bate-papo (Desativado)

www.facebook.com/photo.php?fbid=41825486955328&set=a.1146085305845.22470.1638900090&type=1&ref=nf

<http://estadao.br.msn.com/ciencia/m%C3%A3es-n%C3%A3o-valorizam-carinho-e-lazer-na-primeira-inf%C3%A2ncia-mostra-pesquisa>

Estadão - Atualizado: 14/09/2012 10:15 | Por OCIMARA BALMANT, estadao.com.br

Mães não valorizam carinho e lazer na primeira infância, mostra pesquisa

Para as mães de crianças menores de 3 anos, cuidar da saúde do filho é muito mais importante que dar carinho, brincar...

Para as mães de crianças menores de 3 anos, cuidar da saúde do filho é muito mais importante que dar carinho, brincar ou conversar com ele. Esse é o resultado de uma pesquisa realizada pelo Ibope que ouviu mais de 2 mil pessoas em 18 capitais brasileiras.

Quando perguntadas sobre o que é importante para o desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos, 51% delas responderam que a principal contribuição é levar ao pediatra regularmente e dar as vacinas. O percentual de quem acredita na importância de brincar, passear e conversar cai para 19% e fica menor ainda se forem considerados os que defendem a necessidade da socialização com outras crianças: 8% (veja tabela nesta página)

"Isso mostra como a questão da saúde está bem resolvida - e é muito bom que esteja -, mas ainda precisamos avançar muito em relação aos fatores emocionais e comportamentais", diz Saul Cypel, neuropediatra e consultor da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV). "Os pais ainda desconhecem a importância de estabelecer os vínculos afetivos e, conseqüentemente, os danos que podem haver quando se ignora o potencial de aprendizagem da primeira infância."

A fundação apresentou a pesquisa em um simpósio internacional sobre a primeira infância que promoveu em São Paulo.

Os números mostram o desconhecimento dos pais: grande parte dos entrevistados acha que sentar, falar e andar são sinais mais claros do desenvolvimento infantil do que a criança ser capaz de interagir ou estranhar pessoas distantes; mais de 50% dos entrevistados acreditam que o bebê só tem capacidade de aprender a partir dos 6 meses.

"Precisamos de uma campanha que diga: 'nasceu, começou a aprender'. Sem isso, corremos o risco de perpetuar um cuidado instintivo que se preocupa com a sobrevivência, mas se esquece da dimensão ética, dos valores", diz Yves de La Taille, da Faculdade de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP).

Trabalho integrado. O caminho para essa conscientização passa pela criação de políticas públicas que unam as Secretarias de Saúde, Educação e Assistência Social, diz Eduardo Marino, gerente de avaliação da fundação. Desde 2009, a fundação tem trabalhado com seis municípios na implementação de ações simples, porém eficazes.

O trabalho abrange a criação de espaços lúdicos nos quais as crianças possam brincar e interagir com seus pais e cuidadores, encontros de reflexão interativa com a família e um pré-natal que inclua não só questões biológicas, mas também outros aspectos relevantes do desenvolvimento infantil e - muito importante a partir dos resultados desta pesquisa -, a ampliação do tempo da consulta pediátrica.

"Já que 79% das mães recorrem ao pediatra nos momentos de dúvida, é importante que esses profissionais assumam um papel que vá além do diagnóstico físico. Com uma consulta estendida, ele pode orientar sobre a importância dos momentos de lazer, do afeto", resume Cypel.

Por enquanto, os pais têm sido norteados por um censo comum que não difere escolaridade nem classe social: 55% das mães e gestantes acreditam que deixar as crianças assistirem a desenhos ou a programas infantis ajuda no desenvolvimento. "A gente propõe, nessa etapa, atividades em que a criança se movimenta, interaja, brinque, faça atividades artísticas, ao ar livre. Isso tem um papel muito mais importante. Ainda que a TV seja uma possibilidade cotidiana, o uso tem de ser muito cauteloso no sentido do tempo gasto e do que é proposto", diz a diretora da Escola Santi, Adriana Cury. / COLABOROU MARIANA LENHARO.

http://primeirainfancia.org.br/?p=10232&utm_source=rss&utm_medium=rss&utm_campaign=secretaria-nacional-de-promocao-e-defesa-da-crianca-e-do-adolescentesdh-tem-nova-titular

Secretaria Nacional de Promoção e Defesa da Criança e do Adolescente/SDH tem nova titular

SETEMBRO 14, 2012



Dra. Carmen Oliveira, parceira firme e leal da **RNPI**, defensora dos direitos das crianças e adolescentes desse nosso imenso Brasil, sempre lúcida, tendo emprestado essa lucidez à defesa do **PNPI**, deixou a **Secretaria Nacional de Promoção e Defesa da Criança e do Adolescente/SDH**. Ela o fez pelo desejo de retorno a sua terra natal, o Rio Grande do Sul, onde certamente continuará a prestar seus relevantes serviços à causa. A **RNPI** deseja a ela um feliz retorno, muito sucesso em suas novas atribuições e, ao mesmo tempo, agradece pela oportunidade de convívio mediante o qual se evidenciou a força e a relevância da sua atuação.

Sua substituta é alguém muito caro à **Rede**, uma aguerrida defensora da infância, alguém que vem da ponta e que saberá dar continuidade ao trabalho desenvolvido por Dra. Carmen e com quem poderemos contar sempre na luta pela garantia dos direitos da primeira infância. Trata-se de Angélica Goulart, dirigente da **Fundação Xuxa Meneghel**, organização integrante da **RNPI** desde o início, Coordenadora da **Rede Não Bata, Eduque** e batalhadora pela aprovação do **PL** contra castigos físicos e humilhantes.

Sucesso Angélica e conte com toda essa grande e diversa **Rede**, para a construção de um Brasil melhor, mais justo e mais amigo das suas infâncias.

Por: Maria Thereza Marcilio (Secretaria Executiva RNPI/Avante)

<http://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2012/09/escola-estadual-de-vilhena-ro-cria-projeto-contra-violencia-domestica.html> Seus amigos no G1

24/09/2012 12h30 - Atualizado em 24/09/2012 12h30

Escola estadual de Vilhena, RO, cria projeto contra a violência doméstica

Campanha iniciou após relatos de alunos do colégio. Estudantes divulgam através de pit stop, panfletagens e redes sociais.

Do G1 RO

Com o título 'Abraça mais, machuque menos', a Escola Estadual Álvares de Azevedo em [Vilhena](#), RO, realiza campanha de combate à violência doméstica e sexual contra crianças e adolescentes.

O projeto começou a ser desenvolvido a partir de relatos dos próprios alunos da escola e despertou interesse tanto dos estudantes quanto de empresas e igrejas. "Nós resolvemos sentar com esse alunos, reunimos uma equipe grande e fomos estruturar o projeto", explica a coordenadora da campanha, Cidinha Barbosa.

Pit stop e panfletagens estão entre as ações discutidas pelos alunos e professores. Além disso, o grupo de estudantes divulga o movimento em redes sociais. A campanha deve ser encerrada no dia 10 de novembro com uma passeata no centro da cidade.

Aluna do 8º ano, Jheniffer Rodrigues, afirma que não existe justificativa para quem comete qualquer tipo de violência. "O pai cometer um ato de violência contra o filho não tem lógica. No lugar onde deve ter amor e carinho, estão usando a violência? Não tem lógica", diz Jheniffer.

Para ler mais notícias do G1 Rondônia clique em <http://g1.globo.com/ro/rondonia> . Siga também o G1 Rondônia no [Twitter](#) e por [RSS](#).